

CORRUPÇÃO INDIGESTA

CARNE ESTRAGADA VENDIDA NO BRASIL E NO EXTERIOR

Operação encontrou produtos vencidos e salsichas com papelão

➤ A Polícia Federal deflagrou ontem a Operação Carne Fraca, com o objetivo de desarticular uma organização criminoso liderada por fiscais agropecuários federais e empresários do agronegócio. É a maior operação já realizada pelo órgão em toda a sua história, que envolveu 1.100 policiais.

Segundo as investigações, o pagamento de propina permitia a distribuição de cargas adulteradas ou fora das normas de qualidade de carne bovina, frango e embutidos de porco e aves, que seriam vendidos para o Brasil e para o exterior.

A lista de irregularidades encontradas inclui de carne estragada a uso de produtos cancerígenos em doses altas para maquiar o produto, passando por reembalagem de alimento vencido e carne contaminada por bactérias.

“Eles usavam ácidos e outros elementos químicos proibidos por lei para maquiar o aspecto físico do alimento porque, se usados do jeito que usam, ele fica com aspecto ruim, mau cheiro”, disse o delegado da PF Maurício Moscardi Grillo.

Outra estratégia usada para reduzir o custo de produção é a injeção de água na carne para aumentar o peso e a troca de proteína por fécula de mandioca ou proteína da soja, mais baratas.

Também há suspeita da utilização de carne de ca-



FOTOS: GUILHERME FERRARI

Receio

Wilcimar Santos Antunes, 60 anos, montador ótico, diz que diminuirá carne de boi em casa até que a situação seja explicada. “Temos que nos preocupar mais com a saúde”, diz.

“A gente tem que ficar alerta para não ingerir carne contaminada. Isso é muito perigoso. Por enquanto, darei uma paradinha e não levo carne para casa”

REVOLTA



“O governo deve ter mais responsabilidade com a fiscalização e com a saúde pública. Os consumidores acabam sendo reféns. É revoltante”

GLÓRIA CALDEIRA
APOSENTADA, 70

PREOCUPAÇÃO



“Como consumidor, fico apreensivo e preocupado com a saúde. A indústria deveria se preocupar mais com os clientes”

JOSÉ AUGUSTO FARIA DE SOUZA
PROFESSOR, 55

CONFIANÇA



“É difícil confiar a partir de agora. O que a gente viu são as maiores, e até então melhores marcas, acusadas desse absurdo”

ANGÉLICA MANDELE
AUX. DE ESCRITÓRIO, 30

beça de porco na linguiça, o que é proibido, e até de papelão para deixar salsichas mais robustas.

As investigações começaram depois que um fiscal do Paraná decidiu denunciar o pagamento de propina para que fossem emitidos certificados sanitários a frigoríficos.

A operação atingiu mais de 70 empresas, entre elas frigoríficos e unidades de produção de fábricas de alimentos que são líderes do mercado nacional.

Ao todo, 33 funcionários do Ministério da Agricultura foram afastados por causa das investigações.

A suspeita é de que empregados de frigoríficos e de algumas subsidiárias de empresas de alimentos de seis Estados, mais o Distrito Federal, teriam pago propina para escapar da fiscalização do órgão. A propina, de acordo com os policiais, era paga com dinheiro e entregas de mercadorias, principalmente carne.

A PF diz que interceptações telefônicas ajudaram a identificar irregularidades em cargas de carne, frango e embutidos de porco e aves, que seriam vendidas para o Brasil, países da Europa e para a China.

A Justiça decretou 27 pri-

sões preventivas, 11 temporárias e 77 conduções coercitivas – quando a pessoa é levada para prestar depoimento. Também foram emitidos 194 mandados de busca e apreensão em frigoríficos e em unidades de empresas de alimentos. A Justiça determinou ainda o bloqueio de R\$ 1 bilhão da conta dos envolvidos.

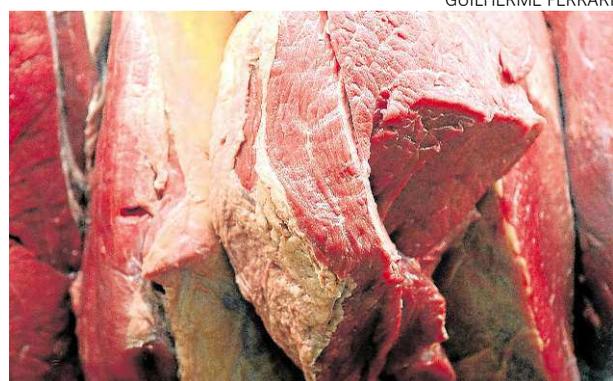
Os suspeitos são investigados pelos crimes de organização criminoso, lavagem de dinheiro, corrupção, concussão, tráfico de influência, prevaricação, peculato, crime contra saúde pública, falsificação de documento público,

violação de sigilo funcional e fraude documental.

Na operação foram presos executivos dos grupos JBS (de marcas como Friboi, Swift, Big Frango e Seara) e BRF (marcas como Sadia e Perdigão).

No despacho, o juiz Marcos Josegri da Silva afirma que o ex-superintendente regional do Ministério da Agricultura no Paraná Daniel Gonçalves Filho e a chefe do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura, Maria do Rocio Nascimento, eram os chefes do esquema. Eles tiveram prisões decretadas.

GUILHERME FERRARI



Carnes eram usadas como “moda de troca”

Propina era paga em carne

➤ Um dos fiscais presos na Operação Carne Fraca foi flagrado em grampo da Polícia Federal reclamando da qualidade dos produtos do frigorífico Peccin Agro Industrial, que ele mesmo inspecionava.

Tarcísio Almeida Freitas recebia regularmente do frigorífico propina “em di-

nheiro e produtos cárneos”. No grampo, ele se queixa sobre uma peça de peito de frango defumado com outro fiscal, Sergio Pianaro.

“Eu, com toda sinceridade, eu não comi, Sérgio. Eu dei um pedaço aqui pro vizinho, eu dei outro pra minha cunhada. Eu peguei um peito defumado e

coisa assim. Aí quando eu fui cortar, Sérgio, não é aquele peito defumado que tenha carne, gostoso. É tipo uma massa, tipo mortadela. Uma massa ‘homogênea’. Assim, tipo igualzinha uma massa de mortadela, avermelhada. Eu digo, decaiu muito. Vou até dar”, afirma.

COMO FUNCIONAVA O ESQUEMA



Envolvidos

Foram cumpridas ordens judiciais em sete unidades da federação:



Foram mobilizados **1.100** policiais federais

38 mandados de prisão: **27** preventivas e **11** temporárias

77 mandados de condução coercitiva

194 mandados de busca e apreensão

As investigadas têm mais de **60%** do mercado de carnes no país

A Justiça determinou o bloqueio de **R\$ 1 bilhão** das contas dos envolvidos

Infografia | Genildo



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Secretário-adjunto do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, em entrevista

Governo começa a recolher carne estragada de frigoríficos

« O secretário-adjunto do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, afirmou, na tarde de ontem, que o governo já começou a recolher a carne estragada dos frigoríficos e disse que a população tem de ficar tranquila e tomar cuidados na hora de comprar no supermercado.

Durante uma entrevista coletiva que durou cerca de uma hora e meia, o número dois do Ministério da Agricultura disse que, pessoalmente, comprará carne neste fim de semana, mas afirmou que o brasilei-

ro tem o direito de não comprar. Argumentou que no Brasil há mais de 4 mil estabelecimentos e que a fraude é restrita a apenas um número baixo.

“Os riscos são muito pequenos”, garantiu o secretário. “Não há razão para pânico.”

CÓDIGOS

Ele ainda informou que, a partir de segunda-feira, começarão a ser rastreados os códigos de barra dos produtos dos três frigoríficos em que a fraude foi confirmada.

Sem explicar como é possível recolher as carnes sem os códigos de barra, o secretário-executivo disse que o processo já havia começado. Falou que até nos supermercados os produtos estavam sendo retirados das prateleiras.

No entanto, recomendou à população que informe ao ministério caso encontre produto suspeito por meio do 0800-704-1995. “O que nós queremos dizer para a população é que fique tranquila. Nosso sistema é um dos mais avançados do mundo”, frisou o secretário.

Empresas se defendem; Tony Ramos fica surpreso

« A JBS (Friboi e Seara) admitiu que três de suas fábricas foram alvo da operação Carne Fraca, mas negou qualquer prática de adulteração em seus produtos. Em nota, a JBS confirmou que a ação atingiu duas filiais no Paraná e uma em Goiás, mas não a sua sede. A JBS garantiu que todas as suas subsidiárias “atuam em absoluto cumprimento de todas as normas regulatórias”.

Já a BRF (Perdigão e Sadia) “assegura a qualidade e a segurança de seus produtos e garante que não há nenhum risco para seus consumidores”, também de acordo com a nota.

A Peccin S/A, por meio de sua assessoria, informa que não tem qualquer vínculo comercial ou societário com o frigorífico Peccin Agroindustrial, do Paraná, envolvido na operação Carne Fraca. Nenhum responsável pelo frigorífico Peccin foi localizado para comentar a operação.

A Associação Brasileira de Proteína Animal, que representa os frigoríficos brasileiros, declarou que o Brasil é reconhecido inter-

nacionalmente pela qualidade e pelo status sanitário de seus produtos.

PROPAGANDA

O ator Tony Ramos, garoto-propaganda da Friboi, recebeu com surpresa as informações sobre a operação. “Estou surpreso com essa notícia. Sou apenas contratado pela empresa de publicidade, não tenho nenhum contato com a JBS”, afirmou, em nota. “Já visitei uma fábrica, continuo comprando os produtos Friboi, tenho carnes deles agora no meu freezer.”

CHURRASCO

“Estou surpreso (...) Já visitei uma fábrica, continuo comprando os produtos Friboi, tenho carnes deles agora no meu freezer e uso nos meus churrascos do fim de semana”

TONY RAMOS ATOR, garoto-propaganda da Friboi, do grupo JBS

ANÁLISE

Publicidade enganosa

« O Código de Defesa do Consumidor estabelece em vários artigos a proteção à saúde do consumidor e impede que o fornecedor coloque à venda produtos sabidamente nocivos e perigosos (arts. 6º, 8º e 10º). Essas regras ganham força quando se trata de produtos alimentícios, fornecidos pelos frigoríficos investigados. A publicidade que motiva o consumidor a ingerir produtos prejudiciais à saúde é considerada abusiva e enganosa (art. 37), havendo quem sustente a responsabilidade civil das celebridades que atuam na propaganda. Diante dos graves fatos revelados na operação Carne Fraca, é necessário que as autoridades estaduais fiscalizem os produtos que as empresas investigadas colocam à venda ao público capixaba. O CDC possibilita, inclusive, a apreensão dos produtos.

GUSTAVO TARDIN
ADVOGADO - DIREITO DO CONSUMIDOR

CORRUPÇÃO INDIGESTA

PAÍSES PODEM BARRAR CARNE DO BRASIL

Barreiras fitossanitárias são entraves à exportação

As irregularidades na produção de carnes de gigantes do setor afetam a imagem do Brasil no exterior e podem levar à criação de barreiras fitossanitárias, prejudicando as exportações brasileiras, segundo especialistas. O país é o maior exportador de carne bovina e de frango, além de ocupar o quarto lugar nos embarques de suínos. Juntos, os três segmentos responderam por 7,2% das exportações em 2016 ou US\$ 11,6 bilhões.

A operação da PF está majoritariamente focada em carne bovina, mas especialistas acreditam que a repercussão negativa se dará nos demais segmentos. Eles avaliam que as irregularidades são pontuais, mas o dano à imagem do país já foi feito, o que pode levar tanto ao endurecimento das exigências para a importação

de carne como suspensão temporária da compra do produto brasileiro.

As repercussões também já apareceram no mercado. A Operação Carne Fraca atingiu diretamente as ações da JBS e da BRF e teve efeitos secundários nos papéis do setor financeiro. As ações ordinárias do frigorífico JBS terminaram o dia em queda de 10,59%, liderando as perdas do Ibovespa. Em seguida vieram os papéis da BRF, com recuo de 7,25%. Outras ações do setor de carnes também foram afetadas. Marfrig ON teve baixa de 2,10% e Minerva ON perdeu 2,04%.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que reúne produtores de frangos e suínos, condenou “quaisquer práticas comprovadas que impactem negativamente o consumidor do Brasil e do exterior”.



ARQUIVO

Sector de frigorífico após abate de carne bovina

EXPLICAÇÕES

O governo americano, que em meados do ano passado passou a autorizar a importação de carne in natura do Brasil, afirmou que

está “monitorando” a situação do país. Autoridades temem que o episódio possa ser uma desculpa perfeita para que Donald Trump, com viés protecionista, bar-

re o produto brasileiro novamente. O Ministério da Agricultura foi procurado para prestar esclarecimentos.

No exterior, a operação repercutiu na imprensa. O jornal britânico “Financial Times” chama a atenção para o efeito que a “massiva investigação de fraude em alimentos” tem nas ações de BRF e JBS. A Reuters faz um breve panorama da operação que revelou pagamento de propina a inspetores e políticos. A AFP, por sua vez, diz que o país desmantelou uma rede de venda de carne adulterada “inclusive com produtos cancerígenos”. O “The Wall Street Journal” traz uma citação do delegado da PF, Maurício Moscardi Grillo, afirmando que as empresas envolvidas “não se preocupavam com a qualidade da carne ou dos alimentos” que vendem.

ANÁLISE

Confiabilidade comprometida

“O impacto será grande no cenário internacional, visto que exportamos carnes para diversos países. O Ministério da Agricultura é um órgão anuente importante no cenário do comércio exterior brasileiro, pois é responsável pela emissão de certificado reconhecido internacionalmente, o certificado fitossanitário, onde atesta que o produto foi devidamente fiscalizado, não contendo bactérias e/ou outras irregularidades e que está apto para consumo. Se há falhas na fiscalização, significa que o certificado não tem valor. O mercado internacional é muito rígido. Por isso, a grande dificuldade das empresas brasileiras é mostrar que somos qualificados para atender as demandas externas. Os possíveis impactos imediatos serão cortes nos contratos de compra e venda, trazendo prejuízo às empresas. Isso compromete a confiabilidade no cenário internacional.”

— ANDREIA COUTINHO
MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PELA FUCAPE.

Pequenas empresas no Estado podem se beneficiar, afirma Faes

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes), Júlio Rocha acredita que a imagem negativa vinculada aos frigoríficos alvos da operação pode, “em boa medida”, favorecer as pequenas e mé-

dias empresas do setor que atuam de maneira correta.

“Eu acredito que nós aqui (no Estado) estamos isentos do que aconteceu com esses grandes frigoríficos. Isso pode até abrir mercado para quem atua de for-

ma correta aqui no Estado, e ainda robustecer o trabalho feito, a várias mãos, de preservação e elevação da qualidade no nosso Estado. Todos estamos conscientes da importância de proporcionar segurança alimentar para a população”.

O presidente da Faes

ainda critica o que chama de “gigantismo repentino” conquistado pelos grandes frigoríficos alvos da operação. “Esse gigantismo foi conquistado por meio de uma caixa-preta que todo brasileiro quer ver, o BNDES. Esse pessoal tem uma ambição que não

tem tamanho”.

Do ponto de vista local, Júlio lembra que o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) está prestes a terceirizar a fiscalização nos frigoríficos do Estado. “A cerimônia está marcada para semana que vem. É uma medida salutar, porque vai transferir a fiscalização para técnicos da iniciativa privada e liberar os técnicos do Idaf para desempenhar outras funções de caráter edu-

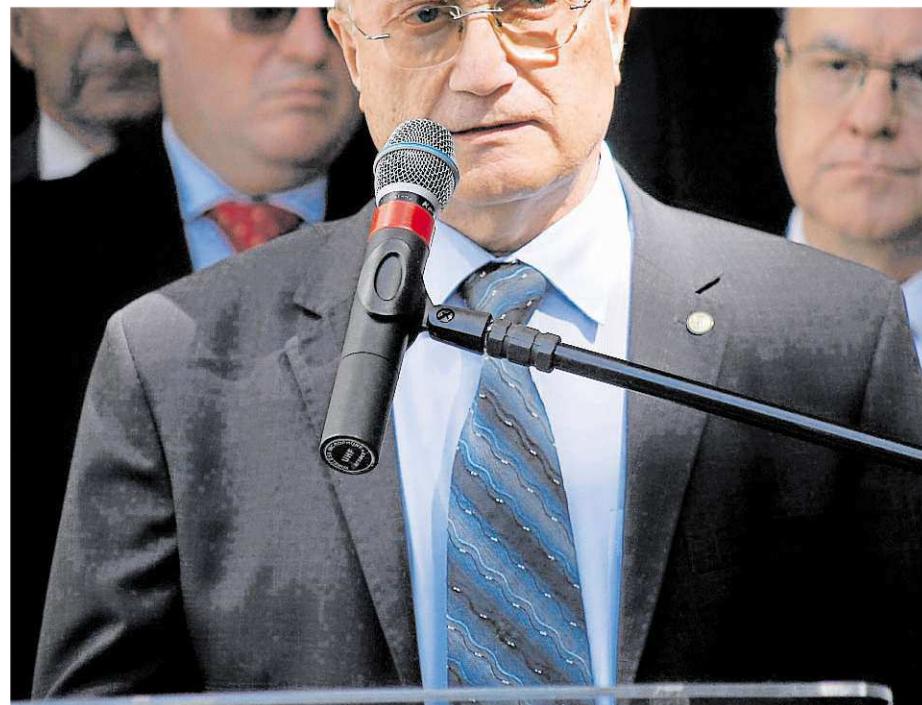
cativo, e não punitivo”.

O presidente concluiu que a preocupação do setor, a nível Brasil, é para que não seja entendido como generalista a acusação que pesa sobre os grandes frigoríficos e isso não possa prejudicar os pequenos frigoríficos “que são zelosos com suas atividades”.

“Nós temos uma suinocultura e avicultura fortes, uma pecuária de corte forte e de qualidade”.

CORRUPÇÃO INDIGESTA

PROPINA ABASTECIA PMDB E PP, DIZ POLÍCIA



NAIAN MENEGHETTI/ESTADÃO CONTEÚDO

Osmar Serraglio afirma que não há indício de ilegalidade com sua citação

Esquema de corrupção em frigoríficos beneficiava partidos

▄ O delegado federal Maurício Moscardi Grillo afirmou ontem que parte do dinheiro arrecadado pelo esquema de corrupção envolvendo fiscais e maiores frigoríficos do país, descoberto pela Operação Carne Fraca, abastecia o PMDB e o PP. Ele não revelou nomes de políticos supostamente beneficiários.

“Dentro da investigação ficava bem claro que uma parte do dinheiro da propina era, sim, revertido para partido político. Caracteristicamente, já foi falado ao longo da investigação dois partidos que ficavam claro: o PP e o PMDB”, afirmou.

Executivos do frigorífico JBS e da empresa BRF Brasil

foram presos. O esquema seria liderado por fiscais agropecuários federais e empresários do agronegócio. Seguindo a PF, a operação detectou em quase dois anos de investigação que as Superintendências Regionais do Ministério da Pesca e Agricultura do Estado do Paraná, Minas e Goiás “atuavam diretamente para proteger grupos empresariais em detrimento do interesse público”.

Os dois partidos citados divulgaram notas. “Em relação à operação deflagrada hoje (ontem) pela Polícia Federal, o PP informa que desconhece o teor das denúncias. O partido apoia minuciosa investigação e o

REVERTIDO

“Dentro da investigação ficava bem claro que uma parte do dinheiro da propina era, sim, revertido para partido político”

MAURÍCIO MOSCARDI GRILLO
DELEGADO FEDERAL

rápido esclarecimento dos fatos”. Já o PMDB “informa que desconhece o teor da investigação, mas não autoriza ninguém a falar em nome do partido”.

MINISTRO

O ministro da Justiça, Osmar Serraglio (PMDB-PR), apareceu em conversa gravada pela Polícia Federal durante as investigações da Operação Carne Fraca. Em uma ligação grampeada, Serraglio chama de “grande chefe” um dos líderes do suposto esquema, o ex-superintendente regional do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) Daniel Gonçalves Filho.

Delegados da PF não acreditam que ele tenha cometido algum crime no caso, mas as informações serão repassadas à Procuradoria-Geral da República.

O ministro divulgou uma

nota ontem defendendo que a citação ao seu nome na operação seria uma prova de que ele não interfere nos trabalhos de investigação. “Se havia alguma dúvida de que o ministro Osmar Serraglio, ao assumir o cargo, interferiria de alguma forma na autonomia do trabalho da Polícia Federal, esse é um exemplo cabal que fala por si só”, diz trecho da nota.

No diálogo, Serraglio, então deputado federal, pede informações sobre um processo de fiscalização contra um frigorífico. O ministro não é formalmente investigado e afirma, na nota, que não há indício de ilegalidade na conversa.

O DIÁLOGO

- ▼ **Osmar Serraglio:** Grande chefe, tudo bom?
- ▼ **Daniel:** Tudo bom.
- ▼ **Osmar:** Viu, tá tendo um problema lá em Iporã, cê tá sabendo?
- ▼ **Daniel:** Não.
- ▼ **Osmar:** O cara lá, que... O cara que tá fiscalizando lá... Apavorou o Paulo lá, disse que hoje vai fechar aquele frigorífico... Botô a boca... Deixou o Paulo apavorado! Mas pra fechar tem o rito, num tem? Sei lá. Como que funciona um negócio desse?
- ▼ **Daniel:** Deixa eu ver o que acontecendo... Tomar pé da situação lá tá... Falo com o senhor (...).